

VICE-GOVERNADOR

Otaviano Pivetta se consolida como melhor vice-governador atuante em Mato Grosso

Foto Divulgação

O vice-governador Otaviano Pivetta vem se destacando como um dos principais gestores do Estado de Mato Grosso, consolidando-se como uma figura de presença ativa e estratégica dentro da gestão do governador Mauro Mendes (União Brasil). Com uma atuação voltada para a eficiência administrativa e proximidade com a população, Pivetta tem desempenhado um papel importante em diferentes áreas da administração estadual, contribuindo para avanços que impactam diretamente a vida dos mato-grossenses.

Foto Divulgação



05

Nomeação de ex-gestora estadual pode se tornar "armadilha política" para Abilio Brunini

A nomeação de Danielle Carmona para a Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá tem provocado repercussões políticas e administrativas dentro da gestão do prefeito Abílio Brunini (PL).

A nova titular da pasta, que recebeu salário superior a R\$ 33 mil, atuou anteriormente como interventora da Saúde de Cuiabá durante o período em que o governo de Mauro Mendes (União Brasil) assumiu a administração do sistema municipal.

04

COMÉRCIO IRREGULAR

De Lélis às novas operações: bebidas adulteradas seguem sendo vendidas

Em 2022, uma fiscalização da Delegacia Especializada de Defesa do Consumidor (Decon), em conjunto com o Procon Estadual e a Vigilância Sanitária, resultou na apreensão de 40 garrafas de cachaça em um restaurante tradicional de Cuiabá, o Lélis Peixaria.

O caso chamou atenção na época pela suspeita de venda de bebidas com rótulos falsificados e sem registro legal. Três anos depois, novas operações voltam a flagrar o mesmo tipo de irregularidade em estabelecimentos e fábricas clandestinas da região metropolitana.

06



Foto Divulgação

Centro Oeste Popular alerta

O Centro Oeste Popular (COPopular) vem a público alertar agências de publicidade, assessorias e parceiros institucionais sobre o uso indevido de sua identidade por terceiros que têm realizado contatos telefônicos e eletrônicos em nome do veículo.

Segundo informações apuradas pelo próprio COPopular, há pessoas vinculadas a outro veículo de comunicação, chamado O Popular, um jornal impresso, tentando se passar pelo jornal para captar anúncios e espaços publicitários. As ligações e mensagens, conforme relatos de agências, utilizam variações como "Centro Oeste Popular" e "COPopular" para induzir erro e confundir clientes.

O COPopular reforça que não mantém qualquer vínculo administrativo, comercial ou editorial com o veículo O Popular, empresa atualmente registrada em nome da esposa de seu proprietário. Este, segundo decisão judicial, está impedido de exercer atividades relacionadas ao jornalismo e à gestão empresarial.

Em nota, a direção do COPopular informou que tomará todas as medidas cabíveis para evitar a confusão entre as marcas e preservar a credibilidade de seu trabalho junto ao público e ao mercado. O veículo também afirma que buscará responsabilização legal de quem estiver utilizando indevidamente seu nome para obter vantagens comerciais ou enganar anunciantes.

O COPopular orienta que todas as propostas comerciais e contatos oficiais sejam feitos apenas por meio dos canais verificados e das equipes formalmente credenciadas.

Por ser verdade, comunico presente

Maykom Milas

UM MILHÃO /MÊS
DE ACESSOS



CENTRO OESTE
Popular 26
ANOS

WWW.COPOPULAR.COM.BR

OPINIÃO

A armadilha da validação

Há um cansaço que a gente não fala em voz alta. É o cansaço que precisar ser aceito, de medir cada gesto, cada palavra, cada roupa e até a forma de amar, esperando que o outro nos autorize a existir. Esse fardo é familiar demais para quem vive na pele o que é ser parte da comunidade LGBTQ+.

Desde cedo, aprendemos que para sermos “tolerados”, precisamos caber em moldes, já definido. O menino afeminado é ensinado a disfarçar o tom de voz e segurar o rebolado. A menina lésbica é aconselhada a “não se vestir tão masculina”. A pessoa trans precisa justificar, todos os dias, a própria identidade, até para ter o direito de ser chamada pelo nome que escolheu. E assim vamos, adaptando o corpo e o comportamento para não incomodar quem nunca se preocupou em nos compreender, nem que seja 1%.

O problema é que essa busca pela aprovação vira uma armadilha silenciosa. Queremos tanto ser aceitos que, às vezes, esquecemos de ser nós mesmos. Viramos versões editadas do que somos, o gay “discreto”, a travesti “educada”, a bissexual “que ainda gosta de homem”. Tudo para caber num padrão que nunca foi feito para nos acolher.

A validação social é um vício difícil de largar. Ela nos dá uma falsa sensação de pertencimento, como se fosse um emprego, onde podemos “ser quem somos”, desde que sem exageros; uma família que “aceita”, desde que não se fale muito sobre o assunto; uma sociedade que “respeita”, desde que a gente não incomode demais. É o famoso “pode ser quem você é, mas sem mostrar tanto”.

E quando crescemos ouvindo que o amor que sentimos é “errado”, que nossa forma de existir é “exagerada” ou “política demais”, acabamos internalizando a ideia de que precisamos pedir desculpas por existir.

É cruel, mas é real: ainda hoje, em 2025, há pessoas LGBTQ+ que se esforçam para merecer o direito de simplesmente estar. Mas quem disse que precisamos ser validados?

Quem disse que nossa felicidade depende da aprovação alheia?

O problema não está em querer ser amado, reconhecido ou respeitado, isso é humano. O que nos adoecia é condicionar o valor da nossa existência ao olhar dos outros. Quando a nossa autoestima depende da aceitação de quem não entende o que é viver fora da norma, ficamos

reféns de um sistema que nos rejeita por padrão.

A comunidade LGBTQ+ sempre foi forjada na resistência. Nossa história é feita de gente que ousou viver fora das margens, mesmo quando isso significava risco, dor ou solidão. Gente que entendeu que o orgulho não é sobre se achar melhor que ninguém, mas sobre não se envergonhar de ser quem é, mesmo que ninguém aplauda.

Precisamos resgatar essa autonomia emocional.

Precisamos nos lembrar de que a validação mais importante não vem de fora, vem de dentro.

Não há aprovação mais poderosa do que a que damos a nós mesmos quando olhamos no espelho e dizemos: “Eu existo, e isso basta.”

É claro que não é simples. Vivemos em um mundo que premia a conformidade e pune a diferença. Um mundo em que a diversidade ainda é usada como vitrine, não como valor. Mas é justamente por isso que precisamos reafirmar, todos os dias, que nossa identidade não é um pedido de desculpas, é uma declaração de liberdade.

A validação externa pode até ser um alívio momentâneo. Mas ela é instável, volúvel, superficial.

A autovalidação, por outro lado, é revolucionária. É o ato político mais íntimo que existe.

Quando uma pessoa LGBTQ+ decide se aceitar, mesmo sem o aplauso do mundo, ela rompe com séculos de silenciamento.

Não é fácil, mas é libertador.

Afinal, o amor-próprio não é ego, é sobrevivência.

Foto Divulgação



Lucas Leite, jornalista, assessor de imprensa, social mídia e editor chefe do CO-Popular

EDITORIAL

Denunciar é proteger: a importância de combater a violência contra a mulher

PIistolagem e ameaças seguem como preocupação em conflitos agrários no estado. Relatório da CPT mostra aumento de conflitos agrários e revela fragilidade no combate a crimes encomendados Ana Carolina Guerra da Outubro Rosa não é apenas uma campanha, é um chamado coletivo à consciência, ao cuidado e à vida.

Todos os anos, o mês se pinta de rosa para lembrar a sociedade da importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama, uma das doenças que mais afetam mulheres em todo o mundo. Mais do que uma questão de saúde pública, trata-se de um compromisso humano e social: incentivar o autocuidado, promover o acesso a exames e garantir informação clara e acessível.

A força do Outubro Rosa está justamente em transformar estatísticas em histórias de superação. Quando o diagnóstico acontece no início, as chances de cura chegam a índices muito elevados.

Ainda assim, muitas mulheres enfrentam barreiras, seja pela falta de informação, seja pela dificuldade em acessar serviços de saúde. É por isso que a mobilização ganha dimensão especial: iluminar prédios, promover corridas, debates e campanhas de conscientização não é apenas simbólico, é também uma forma de romper o silêncio, de encorajar, de mostrar que não se está sozinha nessa luta.

O mês de outubro, portanto, vai além da cor que veste as cidades. Ele traz consigo a responsabilidade de todos — poder público, instituições, empresas e cidadãos — em reforçar a prevenção, apoiar quem enfrenta o tratamento e cobrar políticas que garantam igualdade no atendimento.

O rosa que vemos nas ruas deve nos lembrar de que cada gesto de cuidado pode salvar uma vida. Outubro Rosa é, acima de tudo, um exercício de solidariedade, de esperança e de valorização da vida.

OTAVIANO PIVETTA SE CONSOLIDA COMO MELHOR VICE-GOVERNADOR



EXPEDIENTE

PAUTA
REDACAO.COPOPULAR@GMAIL.COM
ADM.COPOPULAR1@GMAIL.COM

DIRETOR
MAIKON MILAS

DEPTO. COMERCIAL
(65) 3052-8030 OU 3052-8031

CUIABÁ - MT - CEP: 78.048-467 | RUA 1, Nº 105, EDIFÍCIO ELDORADO HILL OFFICE, SALA 24 - ALVORADA

CENTRO OESTE
Popular

CIRCULAÇÃO
CUIABÁ, VÁRZEA GRANDE E BAIXADA

26 ANOS

MAX RUSSI – PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MATO GROSSO | ANA CAROLINA GUERRA DA REDAÇÃO

“Saúde perde R\$ 1,3 bilhão sem explicação, e isso precisa ser revisto”

Foto Divulgação

Em meio às discussões sobre o projeto de Lei Orçamentária Anual (LOA) para 2025, o presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, deputado estadual Max Russi (PSB), tem se posicionado de forma crítica em relação à proposta encaminhada pelo Executivo. O parlamentar questiona, principalmente, a redução de R\$ 1,3 bilhão no orçamento destinado à saúde, mesmo sem previsão de cortes em serviços ou fechamento de unidades.

Nesta entrevista exclusiva ao Centro Oeste Popular, Russi fala sobre as inconsistências que identifica na peça orçamentária, a necessidade de ampliar o debate com a sociedade, e as medidas que a Assembleia deve adotar para corrigir o que considera “erros graves” no planejamento financeiro do Estado. O presidente também comenta a execução das emendas parlamentares, a gestão do duodécimo do Legislativo, as polêmicas envolvendo o nome do Hospital Central e a possibilidade de criar instrumentos legais que permitam à Casa devolver o orçamento quando julgar necessário.

Centro Oeste Popular – Foi mencionado que o orçamento para a saúde em 2025 é R\$ 1,3 bilhão menor do que o executado neste ano, mesmo sem redução de serviços ou fechamento de unidades. Como o governo justifica essa diminuição expressiva e quais medidas a Assembleia pode adotar diante de um orçamento que o senhor considera equivocado?

Max Russi – Fizemos um comparativo, inclusive na área da saúde. O orçamento previsto para o próximo ano é de R\$ 1,3 bilhão, ou seja, R\$ 1,3 bilhão a menos do que foi gasto neste ano. Não houve fechamento de hospitais nem redução de serviços, então é difícil entender como será possível gastar menos dessa forma. Essa é uma situação com a qual não concordamos. Atualmente, não temos instrumentos no Regimento Interno que nos permitam devolver o orçamento, mas vamos estudar a questão legislativa para avaliar como agir. Na nossa visão, o orçamento que chegou à Assembleia está totalmente equivocado. Não se trata apenas de aceitar ou rejeitar, mas de discutir e realizar as alterações necessárias. Faremos isso conforme o entendimento dos deputados, por meio de audiências públicas e debates. O governo tem uma equipe técnica competente, mas não entendemos se há um interesse em concentrar todo o poder na Secretaria de Fazenda, o que pode causar atrasos. Hoje, não existe instrumento legislativo para devolver automaticamente o orçamento, mas vamos estudar, com nossa Procuradoria, a possibilidade de criar um projeto de lei que nos permita ter esse mecanismo no futuro, para corrigir eventuais erros. Enquanto isso, seguiremos promovendo as correções necessárias, com audiências públicas e diálogo, para ajustar o orçamento de forma adequada.

Centro Oeste Popular – Presidente, essa prática de o governo subestimar o orçamento não é algo novo. Por que apenas agora a Assembleia decidiu questionar e levantar essa discussão de forma mais enfática?

Max Russi – Todos os anos os deputados vêm levantando essa questão. O deputado Lúdio, em especial, já tratou desse tema em outras ocasiões. O que mudou é que agora a maioria dos parlamentares compreendeu a importância do assunto e fez comparativos mais detalhados. No ano passado, criamos um setor dentro da Assembleia para estudar essa área fiscal e orçamentária das comissões, o que tem aprofundado ainda mais a análise e evidenciado a necessidade de corrigir essas distorções.

Estamos projetando um superávit em torno de R\$ 10 bilhões para este ano. Até setembro, já contabilizamos quase R\$ 7 bilhões, e acreditamos que o fechamento chegue aos R\$ 10 bilhões até o fim do ano. São ajustes importantes, e esta Casa vai promover o debate necessário. No entanto, ainda não contamos com um instrumento legislativo essencial, que seria a possibilidade de devolução automática do orçamento. Se tivéssemos essa prerrogativa, a correção seria mais simples neste momento.

Centro Oeste Popular – Neste ano, a Assembleia Legislativa de Mato Grosso terá um duodécimo que chega a R\$ 1 bilhão. Como o senhor pretende administrar esse orçamento e garantir que os recursos sejam aplicados de forma transparente e eficiente?

Max Russi – A Constituição garante esse direito orçamentário, mas atualmente não temos necessidade de utilizar todo esse montante. Os recursos serão destinados às despesas com folha de pagamento, manutenção das atividades parlamentares, ações no interior, audiências públicas, TV Assembleia, Rádio Assembleia, comissões e ao funcionamento geral da Casa. Portanto, a Assembleia poderia dispor de um valor muito maior, mas optamos por deixar parte desses recursos no Poder Executivo, para que sejam aplicados em outras prioridades do Estado.

Centro Oeste Popular – O senhor mencionou que, há duas legislaturas, houve um grande esforço para liberar a porcentagem do orçamento que o governo poderia gastar livremente, o que acabou gerando incômodo na Casa. O que mudou desde então e por que essa questão voltou a incomodar?

Max Russi – É claro que vamos fazer alguns ajustes, inclusive durante a votação, que deve ocorrer em dezembro. Sobre a questão do chamado “deixa livre”, ou seja, a possibilidade de o governo utilizar recursos de acordo com a necessidade, sem aprovação direta do Parlamento, acredito que essa decisão será tomada pelo colegiado. Particularmente, defendo que esse percentual seja limitado a, no máximo, 10%.

Centro Oeste Popular – A indefinição sobre o nome do Hospital Central tem gerado polêmica. Quando a população poderá ter uma resposta definitiva sobre isso? Já chegaram a um acordo?



Max Russi – A polêmica sobre o nome do hospital continua. Em breve, colocarei o projeto original para votação, pois o Regimento me obriga a fazê-lo, mesmo que essa não seja a minha posição pessoal. Minha proposta seria homenagear 11 pessoas que contribuíram para a saúde e o desenvolvimento de Mato Grosso, mantendo o nome Hospital Central de Alta Complexidade de Mato Grosso. No entanto, se o entendimento dos deputados for diferente, como presidente, devo respeitar o Regimento Interno, que determina que o primeiro projeto apresentado com esse objetivo seja votado. Portanto, será votado o projeto do deputado Tiago Silva.

Centro Oeste Popular – Recentemente, o senhor mencionou que a Casa Civil tem até dezembro para empenhar todas as emendas parlamentares e que, caso o prazo não seja cumprido, a Procuradoria da Assembleia será acionada. Diante da resistência do governo em quitar as emendas de bancada, será necessário recorrer à Justiça para garantir que esses recursos sejam efetivamente liberados?

Max Russi – Não há margem para descumprimento. Fizemos esse debate e vamos cobrar a Casa Civil, que tem até dezembro para finalizar o empenho de todas as emendas. Espero que cumpram o prazo, mas, caso contrário, a Procuradoria da Assembleia será acionada para adotar as medidas jurídicas cabíveis. Ainda não é possível aferir prejuízo neste momento, mas é fundamental que até dezembro 100% das emendas impositivas sejam cumpridas. Há um grande volume de recursos que ainda não foi executado, e restam apenas dois ou três meses para resolver essa questão. Acredito que será cumprido, e estamos confiantes nisso. e houver descumprimento, a única providência que posso tomar como presidente é acionar a Procuradoria para mover as ações judiciais necessárias. Não trabalho, e esta Casa de Leis também não pode trabalhar, com retaliações, como deixar de votar projetos do governo. Sobre a situação de deputados da base, é difícil comentar casos específicos, mas acredito que até o final de dezembro todas as emendas estarão garantidas. Se não acontecer, a Procuradoria será acionada já na primeira semana de janeiro.

“Tivemos cerca de R\$ 7 bilhões até setembro e projetamos que o total chegará a R\$ 10 bilhões até o final do ano.”

GESTÃO MUNICIPAL | LUCAS LEITE

Nomeação de ex-gestora estadual pode se tornar “armadilha política” para Abílio Brunini

Prefeito enfrenta críticas e desconfianças após nomear Danielle Carmona para a Secretaria Municipal de Saúde

Foto Divulgação

A nomeação de Danielle Carmona para a Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá tem provocado repercussões políticas e administrativas dentro da gestão do prefeito Abílio Brunini (PL). A nova titular da pasta, que recebeu salário superior a R\$ 33 mil, atuou anteriormente como interventora da Saúde de Cuiabá durante o período em que o governo de Mauro Mendes (União Brasil) assumiu a administração do sistema municipal, entre fevereiro e novembro de 2024.

A passagem de Carmona pela intervenção estadual foi marcada por uma série de medidas de reorganização administrativa e cortes orçamentários, mas também por críticas à condução de obras e serviços. Durante o período, policlínicas, gabinetes odontológicos e postos de saúde foram fechados, e parte das reformas anunciadas nas unidades básicas não foi concluída até o término da intervenção. Entre as pendências mais citadas está a Policlínica do Leblon, cuja reforma foi prometida, mas não entregue de forma definitiva antes do encerramento do regime especial. Após o fim da intervenção, a gestão estadual deu por encerrado o trabalho da equipe responsável, e Danielle Carmona foi desligada do cargo. A decisão ocorreu em meio a questionamentos sobre a execução de contratos e o andamento de obras, além de apontamentos sobre a ausência de resultados esperados no planejamento estratégico apresentado ao início da intervenção.

Mesmo com o histórico de controvérsias, Carmona foi nomeada em 2025 como secretária municipal de Saúde de Cuiabá pelo prefeito Abílio Brunini, que iniciou seu mandato com o compromisso público de racionalizar gastos e ampliar a eficiência administrativa.

A nomeação gerou inquietação política entre integrantes da própria gestão e entre servidores da área da saúde, principalmente pelo fato de a nova secretária ter feito parte de uma equipe estadual que já havia sido alvo de críticas.

Desde que assumiu o cargo, Carmona tem destacado a existência de dificuldades financeiras na estrutura da saúde municipal e apontado a necessidade de revisão orçamentária para equilibrar despesas e receitas da pasta. A abordagem contrasta com o discurso de austeridade do prefeito, que vem defendendo uma administração baseada no princípio de “fazer mais com menos”.

A exposição pública de um possível déficit na secretaria tem provocado preocupações internas quanto ao impacto sobre os pagamentos e benefícios de servidores. A hipótese de ajustes no adicional de insalubridade também passou a ser avaliada, dentro de um cenário de reestruturação de gastos. O tema é sensível, especialmente em uma pasta que concentra o maior número de servidores municipais e responde por parte significativa do orçamento da prefeitura.

No campo político, a escolha de Danielle Carmona tem sido observada com atenção. O fato de a secretária ter atuado diretamente em um período de forte embate entre a prefeitura anterior e o governo estadual levanta dúvidas sobre o alinhamento entre a atual gestão municipal e o grupo político de Mauro Mendes. Durante a campanha, Abílio Brunini manteve discurso crítico à forma como a intervenção foi conduzida, o que torna a nomeação de uma ex-integrante dessa estrutura um movimento interpretado como contraditório em relação à narrativa eleitoral. Lém disso, a secretária enfrenta o desafio de reverter a imagem negativa deixada por sua atuação anterior. Na intervenção, os resultados prometidos em planejamento oficial, como regularização de dívidas com fornecedores e retomada de obras, não foram completamente entregues. As reformas anunciadas ficaram aquém das metas previstas, e a situação estrutural de parte das unidades de saúde permanece frágil. Após a retomada da gestão municipal anterior, houve relatos de problemas estruturais em novas unidades, incluindo o desabamento parcial do muro da UPA do Leblon, o que levou a questionamentos sobre a qualidade dos serviços executados no período estadual.

Agora, sob o comando direto da Prefeitura de Cuiabá, Carmona é responsável por recuperar a confiança do quadro técnico e apresentar resultados práticos que comprovem sua capacidade de gestão. A Secretaria de



Saúde concentra as principais demandas sociais da capital e é considerada o maior desafio da administração municipal, tanto pela dimensão financeira quanto pela pressão política que envolve o setor.

A permanência de Danielle Carmona à frente da pasta representa um teste de liderança para o prefeito Abílio Brunini, que busca consolidar sua imagem de gestor eficiente e comprometido com a transparência. A condução da saúde, nesse contexto, assume papel decisivo na construção da narrativa de governo.

Internamente, a equipe de Abílio tenta equilibrar o discurso de contenção de despesas com a necessidade de garantir a manutenção de serviços e o cumprimento das obrigações salariais. O prefeito tem defendido uma política de gestão voltada à responsabilidade fiscal e à eficiência operacional, enquanto a nova secretária trabalha para reavaliar contratos e revisar o modelo de funcionamento das unidades.

O histórico de Carmona no governo estadual, entretanto, permanece como um ponto sensível. A falta de resultados concretos na intervenção de 2024 ainda é lembrada por parte da classe política e do funcionalismo. Esse passado, somado à atual pressão orçamentária da pasta, cria um ambiente de cautela em torno de sua atuação.

A nomeação também tem implicações estratégicas. O alinhamento com uma ex-gestora do grupo de Mauro Mendes sugere aproximação institucional entre prefeitura e governo do Estado, algo que pode influenciar o cenário político regional. Por outro lado, eventuais falhas de gestão na Saúde podem repercutir diretamente sobre a imagem do prefeito, especialmente por se tratar de uma área que concentra boa parte das expectativas da população em relação à melhoria dos serviços públicos.

O quadro atual coloca Abílio Brunini diante de um desafio de equilíbrio político e administrativo. A nomeação de Danielle Carmona reforça a intenção de adotar um modelo técnico na condução da prefeitura, mas também expõe o gestor ao risco de desgaste caso a nova secretária não consiga apresentar resultados rápidos e consistentes.

A administração municipal ainda enfrenta pressões financeiras e demandas reprimidas herdadas de anos anteriores, o que exige uma atuação firme na reorganização da rede pública. Nesse contexto, o desempenho de Carmona será determinante para definir o ritmo e o tom da gestão de Abílio.

Até o momento, a Prefeitura de Cuiabá e a Secretaria Municipal de Saúde não divulgaram relatórios oficiais detalhando o quadro financeiro da pasta nem o cronograma das medidas previstas para o ajuste orçamentário. O tema segue sendo acompanhado com atenção por vereadores, sindicatos e servidores.

A indicação de Danielle Carmona, portanto, se torna um marco político na trajetória inicial de Abílio Brunini como prefeito. A forma como a secretária conduzirá a estrutura da saúde municipal e a capacidade do prefeito de gerenciar o impacto dessa decisão devem definir os próximos passos do governo e o grau de estabilidade política da nova administração.

Barão Glass

VIDROS E ESPELHOS

JANELAS
BOX
VITRINES
FACHADAS
ESPELHOS
PORTAS
MESAS
ESQUADRIAS

 ALESSANDRO (65)99687-1958

 @barãoglass

 Atendemos Cuiabá e região

VICE-GOVERNADOR | LUCAS LEITE

Otaviano Pivetta se consolida como melhor vice-governador atuante em Mato Grosso

Atuante, parceiro da gestão e próximo da população, Pivetta tem papel decisivo na administração de Mauro Mendes

Divulgação

O vice-governador Otaviano Pivetta vem se destacando como um dos principais gestores do Estado de Mato Grosso, consolidando-se como uma figura de presença ativa e estratégica dentro da gestão do governador Mauro Mendes (União Brasil). Com uma atuação voltada para a eficiência administrativa e proximidade com a população, Pivetta tem desempenhado um papel importante em diferentes áreas da administração estadual, contribuindo para avanços que impactam diretamente a vida dos mato-grossenses.

Desde o início da gestão, Pivetta se envolve diretamente em ações de políticas públicas, programas sociais e projetos estratégicos que visam melhorar os serviços oferecidos pelo Estado. A sua atuação se destaca tanto no planejamento quanto na execução de iniciativas que englobam setores essenciais, como saúde, educação, infraestrutura e desenvolvimento regional.

A parceria entre Pivetta e o governador Mauro Mendes tem se mostrado sólida e produtiva. Como vice-governador, Pivetta não apenas assume funções protocolares, mas atua na coordenação de programas estratégicos e no acompanhamento de políticas públicas, ajudando a garantir que os objetivos do governo sejam cumpridos de forma eficiente.

Entre as áreas em que Pivetta tem se destacado, está a gestão de projetos voltados para infraestrutura e logística estadual, essenciais para o crescimento econômico e a melhoria da qualidade de vida da população. A sua experiência política e administrativa contribui para otimizar processos e reduzir burocracias, garantindo que recursos públicos sejam aplicados de maneira estratégica.

Um dos pontos fortes da atuação de Pivetta é a proximidade com a população. O vice-governador participa regularmente de visitas a municípios, reuniões com lideranças comunitárias e encontros com servidores públicos, ouvindo demandas e acompanhando de perto os efeitos das políticas implementadas.



Essa presença direta tem permitido que a administração estadual identifique desafios de forma ágil e proponha soluções mais eficazes, além de fortalecer o vínculo entre governo e sociedade. Essa postura de gestão participativa é apontada como um diferencial em relação a vice-governadores que exercem papel mais simbólico ou restrito a funções protocolares.

A atuação de Pivetta tem se traduzido em resultados palpáveis para os mato-grossenses. Em áreas como educação, sua participação tem ajudado a implementar programas de modernização de escolas e incentivo à qualificação profissional, ampliando oportunidades para

jovens e adultos. Na saúde, o vice-governador acompanha projetos que visam ampliar o atendimento e a infraestrutura das unidades de saúde, contribuindo para a melhoria dos serviços prestados à população.

Além disso, Pivetta tem se envolvido na coordenação de políticas de desenvolvimento econômico, com foco no fortalecimento do agronegócio e na atração de investimentos para o Estado, garantindo que Mato Grosso se mantenha competitivo e promova geração de empregos e renda em diferentes regiões.

O vice-governador atua como elo entre diferentes secretarias e

órgãos do governo, garantindo que os projetos e políticas públicas sejam implementados de forma integrada e coordenada. Essa visão sistêmica permite que Mato Grosso avance em programas que demandam articulação entre setores, como obras de infraestrutura, programas de segurança e iniciativas de inclusão social. Ao assumir responsabilidades estratégicas e demonstrar engajamento diário, Pivetta reforça a importância do vice-governador como um agente ativo na administração estadual, contribuindo para decisões políticas mais eficientes e para a execução de programas que fazem diferença na vida da população.

O comprometimento de Pivetta tem recebido reconhecimento tanto de autoridades quanto da sociedade civil. Sua atuação é vista como exemplo de vice-governança moderna, em que o cargo vai além da representação simbólica, assumindo o papel de liderança operacional e de articulação política dentro da gestão estadual.

O trabalho desenvolvido pelo vice-governador tem se mostrado fundamental para o sucesso das políticas públicas do governo Mauro Mendes, contribuindo para uma administração mais próxima da população, eficiente na execução e transparente na gestão de recursos.



SÓ PORTAS

Serviços e Acessórios Automotivos
Várzea Grande/MT

CUIDE DO SEU CARRO COM NOSSOS SERVIÇOS!

- Instalação de alarme
- Conserto de fechaduras
- Máquinas de vidro
- Embuchamento
- Instalação de som
- Maçanetas
- Trava elétrica
- Regulagens
- Borrachas

Somos especialistas em portas automotivas.

Contato:
☎ 65 98171-1813
☎ 65 3685-7943

Endereço:
Dom Orlando Chaves, 119,
Cristo Rei - Próximo ao Galpão



Centro Oeste Popular alerta

O Centro Oeste Popular (COPopular) vem a público alertar agências de publicidade, assessorias e parceiros institucionais sobre o uso indevido de sua identidade por terceiros que têm realizado contatos telefônicos e eletrônicos em nome do veículo.

Segundo informações apuradas pelo próprio COPopular, há pessoas vinculadas a outro veículo de comunicação, chamado O Popular, um jornal impresso, tentando se passar pelo jornal para captar anúncios e espaços publicitários. As ligações e mensagens, conforme relatos de agências, utilizam variações como "Centro Oeste Popular" e "COPopular" para induzir erro e confundir clientes.

O COPopular reforça que não mantém qualquer vínculo administrativo, comercial ou editorial com o veículo O Popular, empresa atualmente registrada em nome da esposa de seu proprietário. Este, segundo decisão judicial, está impedido de exercer atividades relacionadas ao jornalismo e à gestão empresarial.

Em nota, a direção do COPopular informou que tomará todas as medidas cabíveis para evitar a confusão entre as marcas e preservar a credibilidade de seu trabalho junto ao público e ao mercado. O veículo também afirma que buscará responsabilização legal de quem estiver utilizando indevidamente seu nome para obter vantagens comerciais ou enganar anunciantes.

O COPopular orienta que todas as propostas comerciais e contatos oficiais sejam feitos apenas por meio dos canais verificados e das equipes formalmente credenciadas.

Por ser verdade, comunico presente

Maykom Milas

COMÉRCIO IRREGULAR | REDAÇÃO

De Lélis às novas operações: bebidas adulteradas seguem sendo vendidas

Mesmo após denúncias e apreensões em 2022, o comércio de bebidas adulteradas segue sendo identificado em Cuiabá e Várzea Grande

Foto: Divulgação

Em 2022, uma fiscalização da Delegacia Especializada de Defesa do Consumidor (Decon), em conjunto com o Procon Estadual e a Vigilância Sanitária, resultou na apreensão de 40 garrafas de cachaça em um restaurante tradicional de Cuiabá, o Lélis Peixaria. O caso chamou atenção na época pela suspeita de venda de bebidas com rótulos falsificados e sem registro legal. Três anos depois, novas operações voltam a flagrar o mesmo tipo de irregularidade em estabelecimentos e fábricas clandestinas da região metropolitana.

Apesar da repercussão do caso Lélis, não houve desdobramentos públicos relevantes. Nenhuma penalização exemplar, mudança na legislação local ou intensificação visível da fiscalização permanente. A pergunta que fica agora é: quem é responsável pela repetição de um problema que já havia sido identificado?

Relembre o caso

Durante a fiscalização de 2022 no restaurante Lélis Peixaria, localizado no bairro Duque de Caxias, foram apreendidas 13 garrafas com rótulo de uma cachaçaria renomada, mas sem o selo do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), número de lote ou data de fabricação. Outras 27 garrafas, sem registro no Ministério da Agricultura (Mapa), também foram encontradas.

A ação foi motivada por uma denúncia da própria cachaçaria, que alegou uso indevido de sua marca em bebidas não autorizadas. Em nota, a empresa destacou que a utilização de seu rótulo em garrafas fora da sua produção configurava crime contra a saúde pública e contra a propriedade intelectual.

O proprietário do restaurante, Lélis Fonseca, afirmou que as garrafas faziam parte de uma produção própria comemorativa e que não havia intenção de falsificação. Até hoje, não se tem notícia de qualquer penalidade ou desdobramento judicial relacionado ao caso.

Novas operações mostram continuidade do problema

Nos últimos dias, pelo menos duas novas operações foram realizadas em Várzea Grande, com características semelhantes à do caso Lélis. Em uma delas, um imóvel foi fechado após denúncia de que estava sendo usado por membros de uma facção criminosa para adulteração de bebidas alcoólicas. Foram apreendidas mais de 90 garrafas, além de etanol, solventes e rótulos falsificados.

Em outra operação, uma fábrica clandestina de bebidas destiladas foi interdita, com mais de 500 garrafas vazias, aguardente a granel e rótulos de marcas conhecidas sendo utilizados sem autorização.



O responsável foi preso em flagrante e deverá responder por crime contra a saúde pública.

Os casos recentes mostram que, apesar de ações pontuais, o problema permanece. A venda de bebidas adulteradas continua sendo identificada em Cuiabá e região. O episódio envolvendo o restaurante tradicional foi tratado, à época, como um fato isolado — o que hoje se revela um equívoco.

Se há reincidência do mesmo tipo de irregularidade, o cenário aponta para falhas na fiscalização contínua, ausência de punições efetivas ou ainda fragilidade na legislação vigente.

A responsabilidade por evitar novos casos envolve diversos agentes: órgãos de fiscalização, Ministério Público, Judiciário, e também os próprios estabelecimentos, que têm o dever de garantir a procedência dos produtos que comercializam.

O caso Lélis é um exemplo de como a falta de transparência nos desdobramentos contribui para a normalização de práticas irregulares. Sem acompanhamento público dos processos, sem divulgação de penalizações e sem uma resposta clara das instituições envolvidas, situações semelhantes tendem a se repetir.

MEIO AMBIENTE e PREVIDÊNCIA SOCIAL estão no RADAR



O Radar de Controle Público é uma ferramenta que permite a todo cidadão acompanhar a gestão dos recursos públicos em Mato Grosso. E agora, com os módulos que monitoram o **Meio Ambiente** e a **Previdência Social**, é possível saber de perto se o dinheiro está sendo bem utilizado, em busca de um estado mais sustentável e que cuide bem de sua gente.



CONFERE LÁ:



RADAR.TCE.MT.GOV.BR

TCEMatoGrosso

tce mt

CIDADANIA E LEGADO | LUCAS LEITE

Alberto e Maria Inez de Almeida: uma vida dedicada à história e ao coração de Guiratinga

Unidos pelo amor e compromisso com o próximo, Alberto e Maria deixaram um legado para gerações

Foto Divulgação

Por décadas, o nome da família Almeida esteve entrelaçado à própria história de Guiratinga, município do interior de Mato Grosso marcado por tradições, vínculos familiares e um profundo senso de comunidade. Entre tantas figuras que ajudaram a moldar a identidade da cidade, poucas deixaram marcas tão duradouras quanto Alberto Pereira de Almeida e Maria Inez de Almeida, casal que dedicou sua vida à família, ao trabalho e ao desenvolvimento do lugar que chamavam de lar.

Hoje, quando seus nomes são lembrados como Cidadão e Cidadã de Guiratinga, o reconhecimento vai muito além dos títulos. Trata-se de um tributo a duas pessoas que, cada uma a seu modo, contribuíram para construir uma cidade mais justa, acolhedora e próspera. Alberto, com sua atuação pública e espírito empreendedor; Maria Inez, com sua doçura, força e presença silenciosa, sustentando o lar e irradiando valores que se espalharam por gerações.

Natural de uma época em que a política local era feita no corpo a corpo, no diálogo e na confiança, Alberto Pereira de Almeida se destacou como uma liderança que unia firmeza e sensibilidade. Sua trajetória como vereador e vice-prefeito de Guiratinga foi marcada pelo compromisso com o bem comum e pela preocupação constante com o desenvolvimento da cidade. Homem de fala ponderada e olhar atento, Alberto entendia a política como instrumento de transformação

social. Em tempos em que os recursos eram escassos e as demandas da população crescentes, ele se empenhou em defender melhorias para a infraestrutura, o acesso à saúde e à educação, temas que, ainda hoje, permanecem no centro das discussões municipais.

Mas sua contribuição não se limitou à vida pública. Como pecuarista e exator da Secretaria Estadual da Fazenda de Mato Grosso, desempenhou funções que exigiam não apenas competência técnica, mas também integridade e senso de responsabilidade. Foi reconhecido por sua dedicação ao trabalho e por manter uma postura ética diante de todos os desafios que enfrentou. Seu nome se tornou sinônimo de seriedade e respeito, tanto entre colegas quanto entre os cidadãos comuns que viam nele um exemplo de homem público honrado.

Aqueles que conviveram com Alberto recordam um homem de hábitos simples, mas de grandes gestos. Sua casa era ponto de encontro de amigos, vizinhos e lideranças locais. As conversas, sempre regadas a café e boa prosa, tratavam de política, mas também de vida, de família e de fé, pilares que sustentaram toda sua caminhada.

Maria Inez: o coração da família Almeida

Enquanto Alberto se dedicava à vida pública e ao trabalho, Maria Inez de Almeida foi o estêo da família, a presença constante que dava equilíbrio e serenidade ao lar. Dona de casa por vocação, ela cultivava uma doçura que

marcava todos ao seu redor. Com seus olhos verdes e cabelos levemente loiros, Maria Inez tinha uma elegância natural, acompanhada de uma gentileza que se traduzia em pequenos gestos do dia a dia. Descrita por muitos como uma mulher de fé e de imensa generosidade, Maria Inez era o tipo de pessoa que sabia ouvir, acolher e aconselhar. Sua casa, sempre de portas abertas, era também um refúgio para quem buscava conforto e amizade. Era uma mãe dedicada e uma esposa parceira, presença silenciosa mas essencial na trajetória de Alberto.

Se ele representava a força da atuação pública, ela simbolizava a força do amor e da família. Juntos, construíram não apenas uma vida sólida, mas também um legado de valores que ultrapassam o tempo.

Do casamento de Alberto e Maria Inez nasceram sete filhos, Carlos Alberto (Carlinhos), Paulo Afonso, Marilúcia, Hailton, Marileuze, José Fernando (Nando) e Luiz Augusto (Guto). Cada um deles cresceu cercado pelos princípios de honestidade, trabalho e união, valores que o casal fez questão de cultivar em casa e que se tornaram a base da família Almeida.

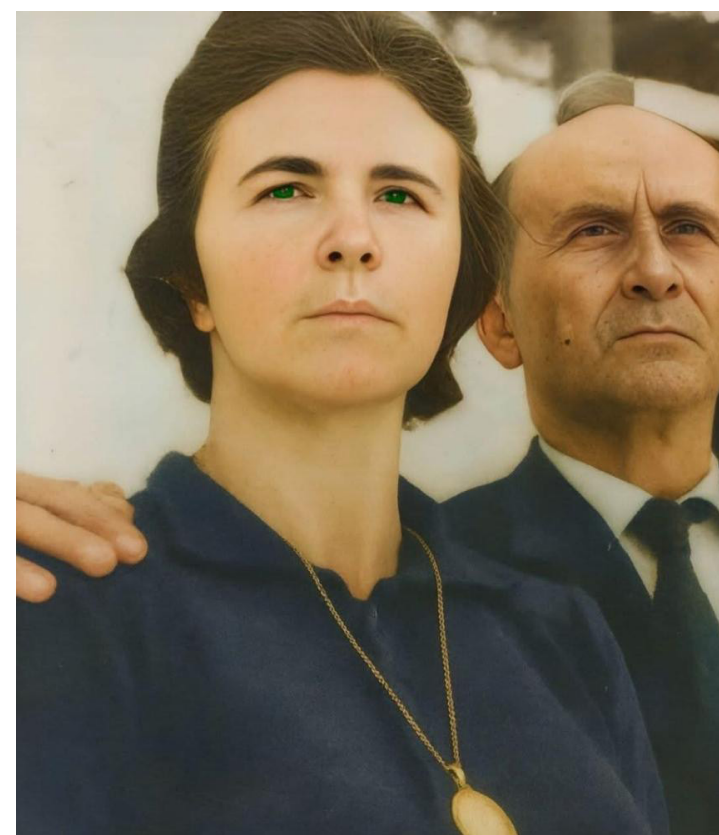
A educação dos filhos era prioridade. Alberto e Maria Inez acreditavam que o maior legado que poderiam deixar não estava nos bens materiais, mas no exemplo diário e no caráter transmitido por meio das atitudes. As conversas em família, os conselhos paternos, a dedica-

ção materna, tudo contribuía para formar pessoas comprometidas com o bem e com a coletividade.

Com o tempo, esses valores foram se expandindo, alcançando netos e bisnetos, que hoje mantêm viva a memória dos patriarcas. Cada história contada, cada lembrança compartilhada é uma forma de manter acesa a chama de um amor que ultrapassa gerações.

Guiratinga, como tantas cidades do interior mato-grossense, foi construída à base de esforço coletivo, solidariedade e fé. E é nesse contexto que a trajetória de Alberto e Maria Inez ganha ainda mais significado. Eles representam uma geração que acreditava no poder da comunidade e no valor das pequenas conquistas. Alberto, com sua atuação política e seu trabalho pela cidade, ajudou a consolidar uma Guiratinga mais estruturada e organizada. Sua passagem pela vice-prefeitura e pela Câmara Municipal marcou um período de transição e crescimento, em que a voz da população começava a ganhar mais força. Maria Inez, por sua vez, personificava a alma feminina guiratinguense, firme, acolhedora e de coração aberto.

O casal participou ativamente da vida social da cidade. Presentes em festas religiosas, eventos cívicos e atividades comunitárias, eram conhecidos por sua presença constante e seu envolvimento com as causas locais. Nunca buscaram reconhecimento pessoal: o que os movia era o desejo de contribuir com o lugar que amavam.



Legado e memória

Com o passar dos anos, Guiratinga mudou, novas gerações chegaram, as ruas ganharam novos nomes, os tempos se transformaram. Mas o legado deixado por Alberto e Maria Inez de Almeida permanece vivo. Seus exemplos continuam a inspirar aqueles que acreditam em uma vida pautada pelo serviço ao próximo, pela honestidade e pela fé na coletividade.

Para muitos, eles representam o melhor do espírito guiratinguense: o orgulho das raízes, o amor pela cidade e a certeza de que o verdadeiro desenvolvimento começa nas pessoas. O casal Almeida é lembrado com carinho e respeito por todos que tiveram o privilégio de conhecê-los. Seus nomes estão gravados não apenas

nos registros oficiais, mas principalmente na memória afetiva de Guiratinga.

Há histórias que se perdem com o tempo. Outras, no entanto, permanecem porque foram escritas com o coração. A de Alberto e Maria Inez de Almeida é uma dessas histórias, feita de trabalho, de fé e de amor. Um casal que não apenas viveu em Guiratinga, mas que viveu por Guiratinga, ajudando a construir um capítulo essencial da sua história.

E, enquanto houver quem conte suas histórias, quem repita seus ensinamentos e quem reconheça seu exemplo, eles continuarão vivos, não apenas como cidadão e cidadã de Guiratinga, mas como parte do que a cidade tem de mais valioso: sua memória, sua gente e sua alma.

DE UM MILHÃO DE ACESSOS

www.copopular.com.br

CENTRO OESTE
Popular 26
ANOS

RESTAURANTE POPULAR | MARIA CARDOSO DA REDAÇÃO

Gestão municipal garante continuidade de refeições a R\$ 2 com repasse de R\$ 306 mil

Prefeito garante que serviço continuará funcionando e que cadastro será feito de forma inclusiva, sem impedir refeições

No início de outubro, circularam nas redes sociais fotos de um cartaz com um aviso de fechamento do Restaurante Popular Elza Fortunato Biancardini, localizado na região central de Cuiabá, com previsão de encerrar as atividades até o dia 13 de outubro. A unidade, que serve refeições ao valor simbólico de R\$ 2,00, atende diariamente cerca de 1.200 pessoas em situação de vulnerabilidade.

A crise começou com a informação de que a Prefeitura estaria atrasando repasses financeiros essenciais para a continuidade dos serviços, o que levou à divulgação de que o restaurante poderia fechar as portas já no dia 13 daquele mês.

A situação repercutiu na mídia local e gerou preocupação entre os usuários e parlamentares municipais, como a vereadora Maysa Leão, que cobrou explicações formais da Prefeitura. A administração municipal, no entanto, se adiantou e realizou um repasse emergencial de R\$ 306 mil para garantir a manutenção do serviço e impedir a interrupção no fornecimento das refeições.

Durante o mesmo período, a Secretaria Municipal de Assistência Social iniciou uma ação de cadastramento dos usuários do restaurante. O objetivo, segundo a pasta, é traçar um perfil socioeconômico dos frequentadores, a fim de aprimorar o atendimento e planejar futuras ações de assistência. O processo, no entanto, gerou certo desconforto entre os usuários, especialmente pela exigência do cadastro logo na entrada do restaurante, o que ocasionou filas e atrasos no serviço.

Diante da repercussão negativa e das críticas recebidas, o prefeito Abílio Brunini (PL) se pronunciou publicamente para esclarecer os acontecimentos. O prefeito explicou que a exigência de cadastro parte de uma normativa que determina o controle do número de atendimentos prestados, mas ressaltou que isso jamais seria usado como forma de impedir o acesso à alimentação.

“As pessoas podem ficar tranquilas. Todas podem almoçar no restaurante popular. A única exigência é que seja feito um cadastro, mas isso não deve acontecer antes da refeição. O correto é que a pessoa entre, se sirva, almoce e, depois, faça o cadastro. Essa exigência não é uma barreira de acesso, é uma forma de organizar e melhorar o serviço”, disse o prefeito em coletiva de imprensa.

Abílio também negou que o restaurante estivesse prestes a fechar, classificando os rumores como “alarmes infundados” e declarando que a unidade segue funcionando normalmente.

“Chegaram a publicar que o Restaurante Popular do Centro iria fechar. Isso não é verdade. O restaurante vai continuar funcionando normalmente, sem interromper o atendimento nem por um único dia”, garantiu o prefeito.

A unidade continua atendendo de segunda a sexta-feira, das 11h às 14h, oferecendo um cardápio balanceado composto por arroz, feijão, guarnição, salada, suco e sobremesa. A refeição, subsidiada pela Prefeitura, custa R\$ 2,00 ao público, enquanto o custo real estimado gira em torno de R\$ 13,80 por prato. A diferença é coberta com recursos públicos, justificados como investimento em segurança alimentar.



Foto Divulgação

Atualmente, o restaurante segue em pleno funcionamento, com o processo de levantamento de dados dos usuários ainda em andamento. O cadastro, conforme prometido pelo prefeito, está sendo realizado sem prejuízo ao acesso às refeições, inclusive com adaptação no método: a orientação agora é que o registro seja feito após o almoço, evitando filas e desconfortos na entrada. Casos de pessoas sem documentação estão sendo encaminhados à Assistência Social para regularização.

O Restaurante Popular segue operando normalmente, com o valor simbólico de R\$ 2,00 por refeição e atendimento de segunda a sexta-feira. O processo de cadastramento dos usuários está em andamento, com o objetivo de levantar dados para o planejamento de políticas públicas, sem impedir o acesso à alimentação. A Prefeitura de Cuiabá reafirma que o serviço será mantido e que eventuais ajustes operacionais visam à organização e à continuidade do atendimento à população.

CHÁCARA À VENDA 15KM DE CUIABÁ

LINDA PROPRIEDADE COM 3 QUARTOS (2 SUÍTES), PISCINA, CHURRASQUEIRA, FOGÃO A LENHA, GALINHEIRO, CHIQUEIRO E TOTALMENTE CERCADA.



TEM INTERESSE?

R\$ 800 MIL – ACEITA PROPOSTA

FALE COM ELÍDIO: (65) 9 8471-6641

APARTAMENTO À VENDA

MOBILIADO, 2 QUARTOS, PRÓXIMO AO CPA E A APENAS 300M DO SHOPPING PANTANAL. ÓTIMA LOCALIZAÇÃO E ACABAMENTO DE PRIMEIRA!



TEM INTERESSE?

FALE COM ELÍDIO: (65) 9 8471-6641